

Custo de produção do leite: análise dos últimos meses

No período de janeiro de 2020 a março de 2021, custos e preços do leite passaram por variações significativas no país. Mais recentemente, margens estreitas exigiram ações de quem produz.

Manuela Sampaio Lana, Paulo do Carmo Martins e Alziro Carneiro Vasconcelos

Desde janeiro de 2020, o custo de produção de leite tem apresentado trajetória de crescimento, de acordo com o ICPL Leite/Embrapa. Nesses últimos meses, até março de 2021, produzir leite ficou 34,6% mais caro, enquanto o preço do leite ao produtor aumentou 48,4%. Entre maio e outubro de 2020 (5 meses), o preço do leite ao produtor variou 55% e, a partir de então, apresentou quedas constantes. Já a alta do custo de produção se deu com maior intensidade a partir de agosto de 2020 e se mantém crescente desde então.

Entre os grupos de insumos que compõem o índice, as maiores participações estão relacionadas à dieta do rebanho: Alimentação Concentrada e Produção e Compra de Volumosos, que, juntos, representam 61,7% do indicador. Esses grupos, além de apresentarem as maiores participações, também exibiram as maiores variações no período, junto com o grupo Qualidade do Leite, composto por insumos utilizados para limpeza e higiene da ordenha. Por este motivo, esses três grupos são o foco desta análise.

ALIMENTAÇÃO CONCENTRADA

Apresentando 39,7% de participação nos custos da atividade, a inflação acumulada deste grupo, no citado período de 15 meses, foi de 64%. A alta nos preços foi percebida já nos primeiros meses, mas a maior elevação ocorreu a partir de setembro de 2020, se valorizando 49,6% desde então.

Muitos fatores contribuíram para esta elevação:

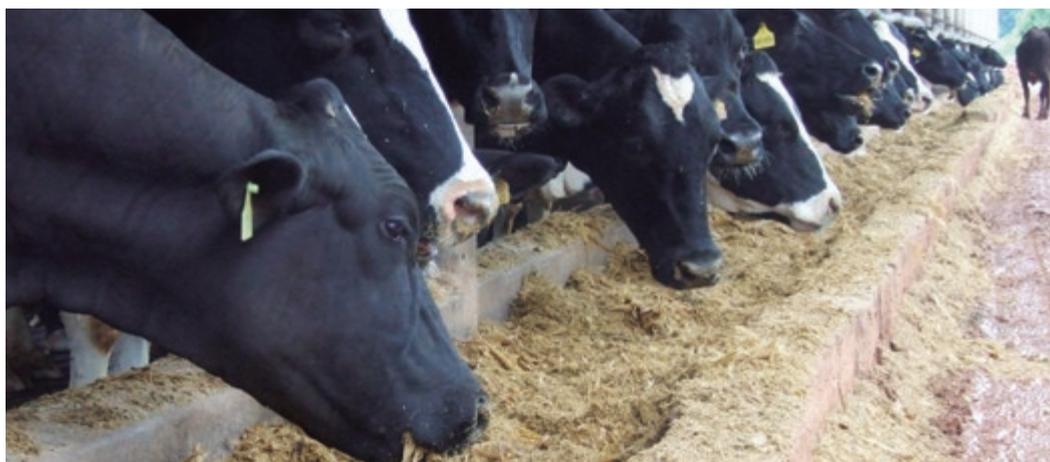
incremento das exportações, impulsionadas pela desvalorização cambial e pelo aumento da disputa por grãos, atraso de plantio de safra devido a condições climáticas desfavoráveis, principalmente na região Sul do país, e crescente demanda por milho, como matéria-prima do etanol.

Tudo isso direcionou a trajetória dos preços dos grãos, principalmente do milho e do farelo de soja, que subiram continuamente. O aumento do consumo de grãos deve causar recuo dos estoques mundiais e, portanto, os preços devem continuar em patamares mais altos.

PRODUÇÃO E COMPRA DE VOLUMOSOS

Com a segunda maior participação na ponderação dos custos de produção, os preços dos itens que compõem este grupo estão fortemente relacionados ao preço do petróleo (nitrogenados) e à taxa de câmbio (importação). A variação do grupo no período foi de 31,3%.

No primeiro semestre do ano passado, observou-se queda causada pelo recuo dos preços do petróleo que, de tão intensa, sobrepôs a desvalorização do real frente ao dólar. Mas essa situação não se alongou e, a partir do segundo semestre, os preços (principalmente dos combustíveis e dos fertilizantes) começaram a subir. A expectativa para os próximos meses é que os preços continuem altos, já que o preço do petróleo retornou aos antigos patamares e o frete marítimo registrou considerável reajuste.



Alimentação concentrada representa atualmente cerca de 40% dos custos de produção

Foto: Arquivo BB

QUALIDADE DO LEITE

A terceira maior variação do índice foi verificada neste grupo, que apresentou alta de 19,3%. Embora com menor participação nos custos totais, esta variação chama atenção, pois está intimamente relacionada ao comportamento da pandemia da Covid-19. A alta de preço dos itens que compõem este grupo começou quando houve os primeiros relatos da doença no país, aumentando a demanda por detergentes e sanitizantes pelos consumidores finais e hospitalares.

No último trimestre de 2020, a tendência de contágio e morte pela doença esteve decrescente, tendo efeito direto na queda do custo deste

item. No entanto, o aumento dos casos verificados a partir do início de 2021 elevou novamente a demanda e os preços desses itens, acentuando a inflação. Espera-se que o controle da doença provoque o controle dos preços dos itens de limpeza.

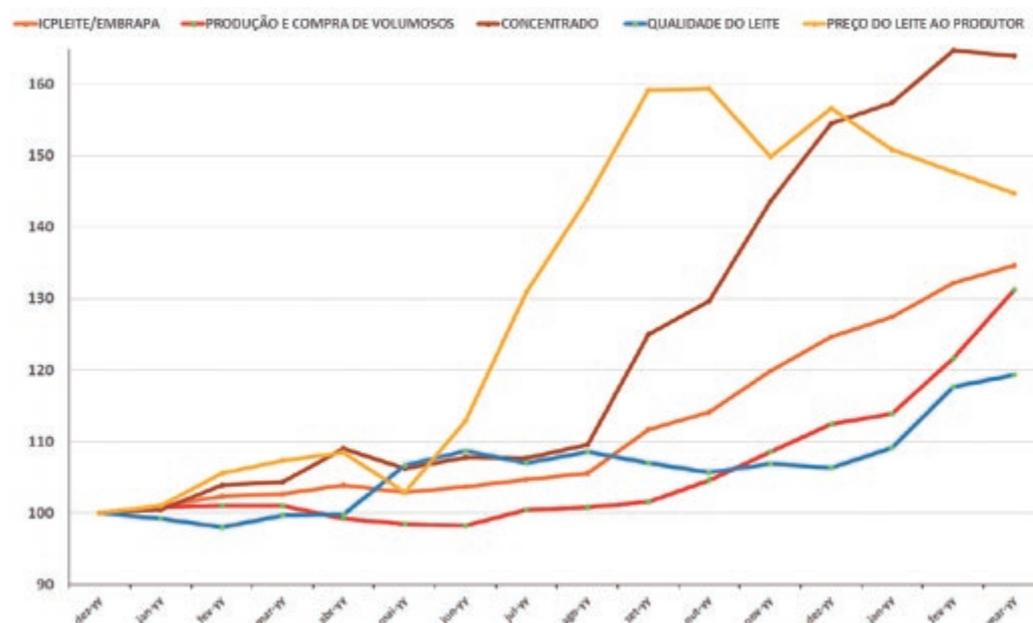
O período analisado apresentou muitos desafios para os produtores de leite, cujas margens de rentabilidade estão cada vez menores, pressionadas pelo custo de produção. É necessário monitorar constantemente tal custo, buscar alternativas seguras e eficazes para sua redução ou, então, aumentar produtividade, gerenciar a atividade de perto afim de manter a sustentabilidade econômica do negócio.

TABELA 1 - VARIAÇÃO DO ICPLEITE/EMBRAPA E DO PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR: VARIAÇÃO NOMINAL DE JANÉIRO DE 2020 E MARÇO DE 2021 (%)

ÍNDICE GERAL, GRUPOS E PREÇO DO LEITE	JAN/20 A MAR/21 (%)
ICPLeite/Embrapa	34,6
Alimentação concentrada	64,0
Produção e compra de volumoso	31,3
Qualidade do leite	19,3
Energia e combustível	10,7
Mão-de-obra	10,4
Sal mineral	5,9
Sanidade	5,6
Reprodução	-1,3
Preço do leite ao produtor - MG	44,8

Fonte: Embrapa Gado de Leite e Cepea.

FIGURA 1 - EVOLUÇÃO DO ICPLEITE, DE ALGUNS ITENS DO CUSTO E DO PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR



Manuela Sampaio Lana, Paulo do Carmo Martins e Alziro Carneiro Vasconcelos. Todos pesquisadores da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG.